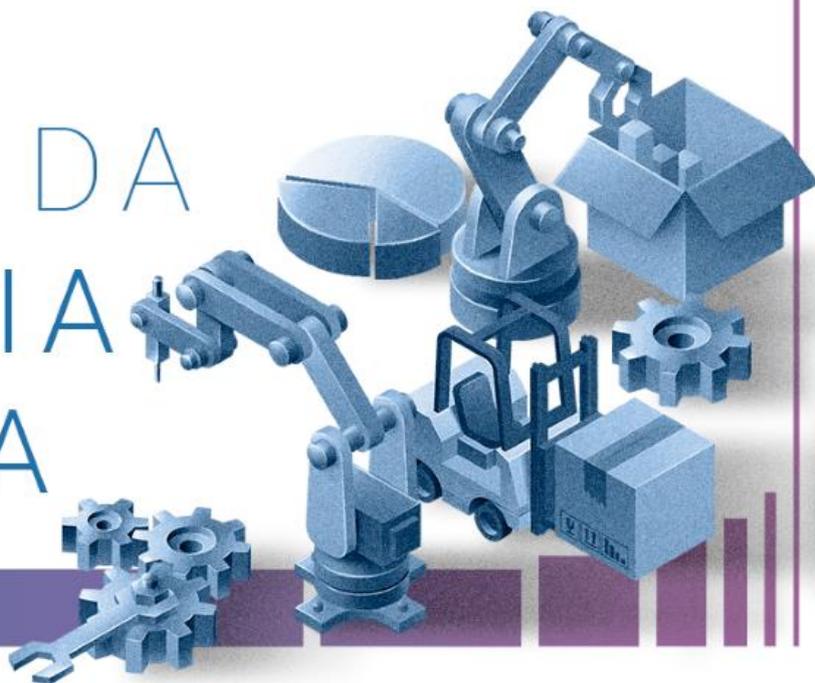


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 10 | AGOSTO | 2022

A Carta de Abertura destaca a recuperação do mercado de trabalho e os desafios econômicos

No 2º trimestre, a taxa de desemprego do Espírito Santo recuou para 8,0%, situando-se abaixo do patamar do Brasil (9,3%). Mas ainda há espaço para melhorias no mercado de trabalho capixaba

- Os dados conjunturais disponíveis até o momento indicam que a produção industrial do Espírito Santo recuou -1,2% no acumulado do 1º semestre, puxada pela indústria extrativa (-12,6%) (página 7).
- A nível setorial, no entanto, a indústria capixaba se destaca nos avanços da fabricação de alimentos (12,1%), de papel e celulose (10,9%) e da metalurgia (3,3%) nesse 1º semestre de ano (página 8).
- Pressionada pelo aumento dos preços mundiais, a balança comercial da indústria capixaba atingiu um déficit comercial de US\$ 328,7 milhões no 1º semestre (página 11).
- A inflação na indústria brasileira registrou alta de 10,1% no semestre, com aumentos tanto na indústria extrativa (26,9%), quanto na indústria de transformação (9,25%) (página 15).
- No mercado de trabalho formal, a indústria geral e a indústria da construção do estado foram responsáveis pela geração de 5,2 mil e 3,6 mil novas vagas de emprego, respectivamente, no acumulado do semestre (páginas 16 e 17).

Carta de Abertura

A recuperação do mercado de trabalho capixaba e os desafios econômicos

*Marília Silva**
Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria

Logo no início de 2022, as expectativas de mercado apuradas pelo Banco Central, por meio do Relatório Focus, estimavam uma mediana para o PIB do Brasil pouco abaixo de 0,30%. Ou seja, a expectativa para a atividade econômica quando se iniciou 2022 era de certa estabilidade frente a 2021. Passado o 1º semestre do ano¹, podemos observar que o cenário econômico interno se revela mais otimista frente às expectativas iniciais. Como resultado do desempenho da atividade econômica, o comportamento trimestral do mercado de trabalho também surpreendeu positivamente os analistas.

No entanto, isto não quer dizer que a economia doméstica não esteja enfrentando desafios. Conforme abordaremos com mais detalhes adiante, as pressões inflacionárias sobre os consumidores, culminando na elevação da taxa básica de juros da economia brasileira e a morosidade na recomposição da renda do trabalhador são alguns desses desafios.

O indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br, que pode ser interpretado como uma prévia mensal do PIB do país², sinaliza um crescimento de 2,0% da economia brasileira no 1º semestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado. Na análise trimestral, a atividade econômica do país avançou 0,6% na passagem do 1º para o 2º trimestre do ano, na série com o ajuste sazonal.

Para o Espírito Santo³, os resultados são mais animadores. No 1º semestre, a atividade econômica do estado, mensurada pelo mesmo indicador do Banco Central (IBCR-ES) acumula um crescimento de 4,3% frente ao mesmo período de 2021. No 2º trimestre em relação ao 1º trimestre, a economia capixaba avançou 0,8%, com o ajuste de sazonalidade.

Dado esse processo de continuidade na recuperação econômica interna iniciado em 2021, o mercado de trabalho reagiu positivamente no 1º semestre. Contudo, ainda há espaço para uma melhoria nos indicadores.

^(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas Jordana Teatini.

¹ As principais pesquisas mensais de conjuntura econômica do país disponíveis até o momento apresentam as informações no período de referência de até junho de 2022, de forma que se compreende o 1º semestre do ano.

² O PIB do Brasil pode ser acompanhado trimestralmente por meio da divulgação do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. No 1º trimestre de 2022, o PIB nacional avançou 1,7% frente ao mesmo período de 2021 e cresceu 1,0% frente ao último trimestre do ano passado. O próximo resultado, referente ao 2º trimestre do ano, está previsto para ser divulgado em 1º de setembro de 2022.

³ A Findes, por meio do IAE-Findes, estima o resultado da atividade econômica do estado na periodicidade trimestral. A próxima divulgação, referente ao 2º trimestre do ano, ocorrerá em meados de setembro.

Especificamente no estado, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD-C), o número de pessoas ocupadas na economia local no 2º trimestre do ano subiu para 2,0 milhões, o que representa um salto de 134 mil pessoas em relação ao 2º trimestre de 2021. Em relação ao 1º trimestre de 2022, o aumento foi de 82 mil pessoas. Na agregação do 1º semestre desse ano, houve uma ampliação de 108 mil pessoas ocupadas na economia do Espírito Santo em relação ao mesmo período do ano passado.

Com isso, a taxa de desemprego no estado caiu para 8,0% no 2º trimestre do ano, menor valor desde 2015 (6,8%).

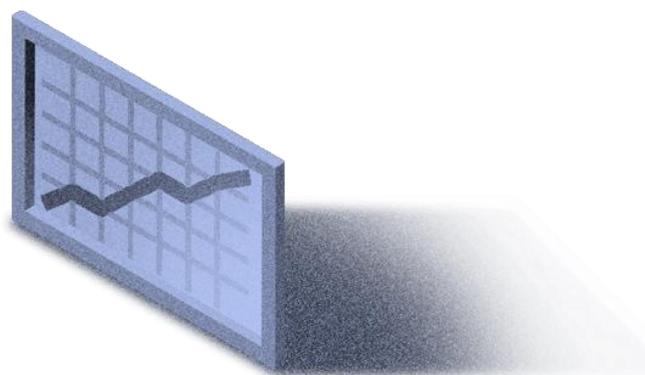
Para entendermos melhor esses dados, precisamos analisar a composição setorial do estado. Das 11 atividades classificadas pelo IBGE, 9 registraram aumento da população ocupada. Em relação ao 2º trimestre de 2021, observa-se que os setores que apresentaram as maiores variações quanto ao aumento de pessoas ocupadas foram: i) transporte, armazenagem e correio (27,6%), ii) serviço doméstico (13,7%), iii) agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (12,9%) e iv) alojamento e alimentação (12,8%).

Outra informação obtida por meio dos dados da PNAD-C que chama a atenção é a relação entre a força de trabalho (que por sua vez é composta tanto pela população ocupada, quanto pela população desocupada) e a população em idade

ativa. Atualmente, cerca de 2,18 milhões de pessoas compõem essa força de trabalho no Espírito Santo, diante de uma população com idade para trabalhar (segundo os critérios da PNAD-C) na ordem de 3,34 milhões de pessoas. Logo, a taxa de atividade ou participação, que mensura essa relação entre a força de trabalho e a população ativa no estado, se encontra em 65,2%.

Se considerarmos o período pré-pandemia que compreende os anos entre 2017 e 2019, a taxa média de atividade do estado é de 66,7%, patamar superior ao que se encontra hoje. E porque essa informação é relevante?

Porque uma das críticas de especialistas do mercado de trabalho no país, quando analisadas as informações a nível nacional, é que, devido à crise econômica provocada pela pandemia, muitas pessoas que poderiam estar aptas ao trabalho e procurando por emprego, desistiram dessa procura e, consequentemente, deixaram de fazer parte dessa força de trabalho. Caso contrário, o desemprego no país estaria maior.



Conforme o artigo escrito pelo pesquisador da FGV IBRE, Guilherme Schymura, na Revista Conjuntura Econômica de agosto⁴, durante a pandemia, a taxa de atividade diminuiu no país, devido a essa saída de pessoas da força de trabalho. Se, nos dias de hoje, a taxa de participação do Brasil fosse a mesma do período pré-pandemia (utilizada pela FGV como o nível médio do período de 2017 a 2019), ou seja, com mais pessoas compondo a força de trabalho, então a taxa de desemprego nacional estaria maior do que a apresentada pela PNAD-C⁵.

De acordo com os cálculos da FGV, a taxa média de atividade do país no período entre 2017 e 2019 foi de 63,4%, ao passo que nos dias de hoje ela está em 62,6%. Se a taxa do período pré-pandemia fosse aplicada nos dias de hoje, então a força de trabalho apresentaria um aumento de 1,4 milhão de pessoa, levando a uma taxa de desemprego no país na ordem de 10,4%. Hoje, a taxa se encontra em 9,3%.

A LCA Consultores realiza o mesmo exercício, utilizando a taxa de atividade média do ano de 2019. Nos cálculos da consultora, a atual taxa de desemprego no país também estaria maior, na ordem de 1,4 p.p. acima da atual taxa observada com o ajuste sazonal. Ou seja, de 8,7% (taxa ajustada) passaria para 10,1%. Na análise da instituição, justifica-se esse resultado devido à maior dificuldade do retorno ao mercado para as mulheres e os idosos, devido aos impactos

provocados pela pandemia nesses dois grupos.

Ao realizarmos a mesma estimativa para o Espírito Santo, ou seja, se aplicarmos a taxa média de atividade do período de 2017 a 2019 (65,2%) nos dados do mercado de trabalho nos dias de hoje, então o estado contaria com 51 mil pessoas a mais na força de trabalho. Em analogia aos exercícios apresentados acima, a taxa de desemprego no Espírito Santo também seria maior, na ordem de 10,1%.

Vale dizer que não estamos questionando a redução na taxa de desocupação do estado apresentada pela PNAD-C. Como mostrado anteriormente, a maioria dos setores da economia do estado apresentaram aumento em termo de pessoas ocupadas. E esta melhora do mercado de trabalho é condizente com o avanço da atividade econômica local.

Mas o que observamos no Espírito Santo, e que vai ao encontro do que se verifica para o país, é que a população que está fora da força de trabalho ainda é superior ao período pré-pandemia, considerando a taxa de atividade daqueles anos. Sendo assim, isso significa que, nesse cenário de recuperação econômica e das ocupações, ainda há espaço para uma melhoria no mercado de trabalho capixaba, com uma redução ainda maior da população que está fora dessa força e, preferencialmente, com aumento da população ocupada.

⁴ Confira a edição completa em: <https://www18.fgv.br/mailling/2022/conjuntura-economica/08-agosto/revista/9300359/6/#zoom=z>

⁵ Nas estimativas da FGV, a taxa de desemprego do Brasil apresentada em junho, que é de 9,3%, estaria em 10,9%, caso a composição da força de trabalho estivesse no mesmo nível médio do período anterior à pandemia.

Os motivos econômicos que podem ser apontados como entraves à recuperação plena do mercado de trabalho capixaba são de ordem nacional. Conforme abordamos em outras edições do Boletim e sinalizado na atual publicação, o aumento no nível de preços, que enseja condições de aperto monetário, ou seja, de aumento de taxa básica de juros da economia nacional, gera uma série de dificuldade sobre a economia.

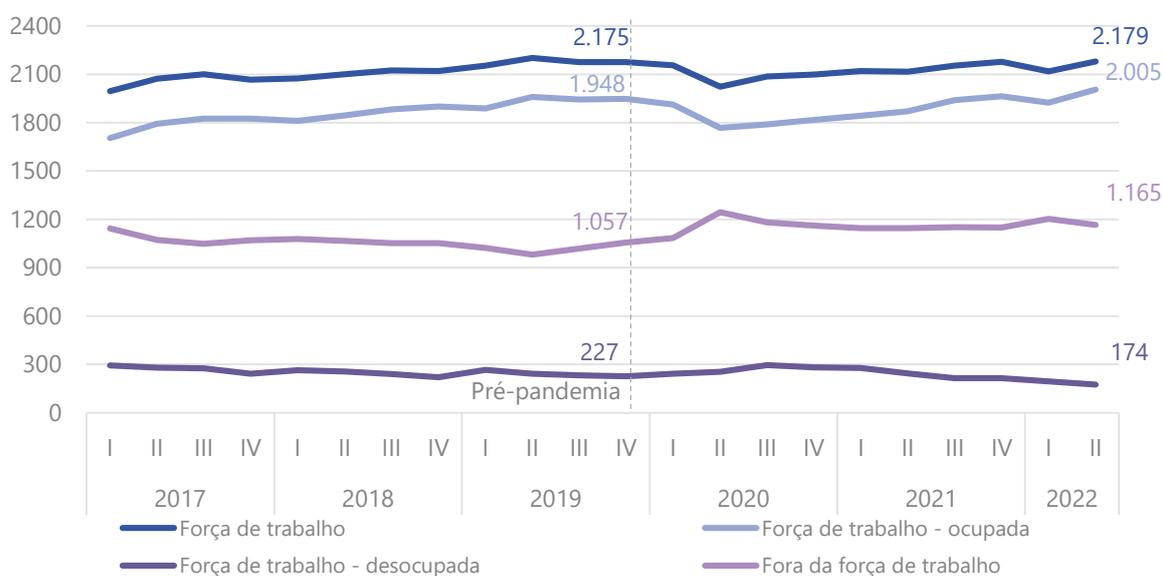
Em especial para o trabalhador, a inflação elevada corrói o poder de compra, pois os rendimentos do trabalho não acompanham, na mesma intensidade, o encarecimento dos bens e serviços. Especificamente para o Espírito Santo, o rendimento médio habitual de todos os trabalhadores cresceu 2,9% no 2º trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado. A nível nacional, no entanto, esse rendimento encolheu 5,1%. Por sua vez, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, comumente utilizado como índice para a

correção dos salários no país, acumula alta de 10,12% em 12 meses encerrados em julho.

Se por um lado há desafios sobre as economias nacional e estadual, sobretudo em ano eleitoral, por outro, as revisões de expectativa para o crescimento econômico do país em 2022, contrariando as estimativas do início do ano, sinalizam para se não uma continuidade no processo de recuperação (em especial o observado no Espírito Santo), ao menos um cenário base menos pessimista.

Além da análise apresentada, para um melhor entendimento sobre o assunto, recomenda-se a leitura das Notas Conjunturais sobre a PNAD-C elaborada pelo Observatório da Indústria, que apresenta, trimestralmente, um panorama mais completo do mercado de trabalho no estado com os indicadores de subutilização da força de trabalho, informalidade e composições de taxas. Acesse o link: <https://portaldaindustria-es.com.br/>

Gráfico 1 - População ocupada e fora da força de trabalho no Espírito Santo, em mil pessoas

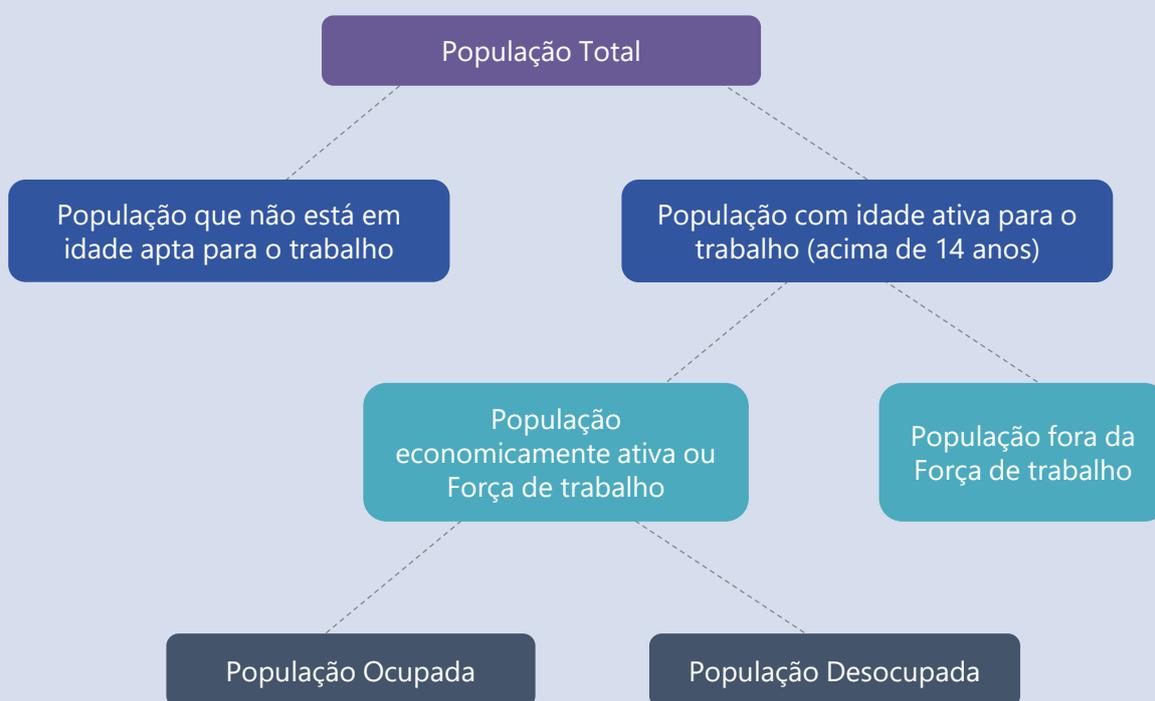


Fonte: PNAD-C. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

BOX 1 – Conceitos do Mercado de Trabalho de acordo com a PNAD-C

A seguir estão apresentados, de maneira simplificada, o esquema de composição econômica da população analisada a partir da

PNAD-C e, em seguida, os conceitos das principais taxas analisadas na Carta de Abertura.



- **A taxa de desocupação**, interpretada como taxa de desemprego de uma economia, é calculada a partir da razão entre a População Desocupada e a Força de trabalho. Quanto menor for esta taxa, significa que menor está o nível de desemprego de uma localidade.
- **A taxa de atividade**, ou taxa de participação, é obtida por meio da razão entre a Força de trabalho e a População com idade ativa. Quanto maior for esta taxa, significa que há mais pessoas trabalhando, ou dispostas a trabalhar, com ou sem carteira assinada.
- **O rendimento médio real habitual** é estimado a partir do somatório de todos os rendimentos (sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos) dos trabalhadores em relação à quantidade de população ocupada que recebeu alguma remuneração. Quanto maior for este rendimento, significa que, na média, mais o trabalhador está sendo remunerado.



1. Produção Industrial

Produção física da indústria capixaba recua -1,2% no 1º semestre de 2022, queda menos intensa que média nacional (-2,2%)

As informações da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) refletem o desempenho do setor industrial brasileiro e estadual até junho de 2022. Entre as 14 localidades pesquisadas pelo IBGE, 8 apresentaram resultados negativos no desempenho da indústria no 1º semestre do ano, levando a uma contração de -2,2% do setor a nível nacional. No período, a produção física da indústria caiu -1,2% no Espírito Santo, recuo menos intenso que a média nacional.

Especificamente no estado, o resultado negativo da indústria foi influenciado pela contração de -12,6% da indústria extrativa, que superou o avanço de 4,4% da indústria de transformação.

Conforme sinalizado pelo IBGE, as duas principais atividades do setor extrativo no estado, a pelotização do minério de ferro e a extração de petróleo e gás natural recuaram no acumulado dos seis primeiros meses do ano. Embora os resultados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) confirmem a queda de extração desses hidrocarbonetos no estado, o relatório trimestral da Vale S.A.⁶, uma das principais empresas que atuam na atividade

de pelotização no Espírito Santo, aponta para aumento de produção.

De acordo com os dados da ANP, no semestre, as produções de petróleo e gás natural locais contraíram -30,1% e -31,9%, respectivamente (Tabela 2). Por sua vez, a produção de minério de ferro pelotizado pela Vale S.A. aumentou 2,7% no estado.

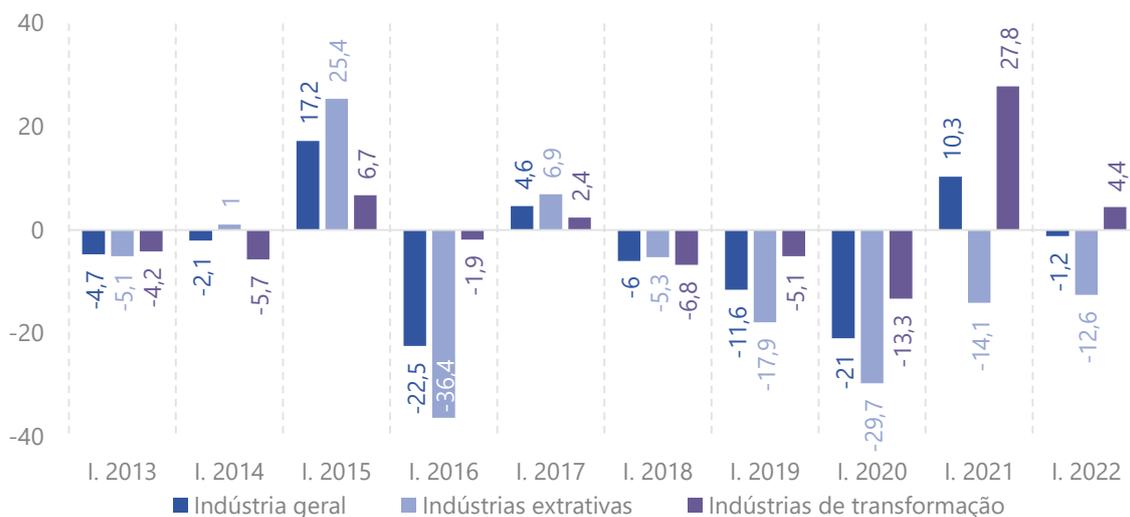
Vale ressaltar que, no anúncio dos resultados do 2º trimestre, a Vale S.A. manteve a projeção para o nível de produção de pelotas de minério de ferro total da empresa (34 a 38 milhões de toneladas - Mt), embora tenha reduzido de 320 a 335 Mt para 310 a 320 Mt as estimativas na produção do minério de ferro.

Conforme apurado pelo Valor Econômico⁷, os analistas de mercado esperam um cenário mais desafiador para a mineração no 2º semestre de 2022, devido à menor demanda chinesa por aço e ferro, às pressões no custo de produção e à possibilidade de manutenção de redução da cotação internacional do minério de ferro – que é analisado na seção 2.1.

⁶ Confira em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>

⁷ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/07/20/vale-cortou-previsao-para-producao-de-minerio-antes-do-esperado-dizem-analistas.ghtml>

Gráfico 2 - Variação (%) da Produção Industrial do Espírito Santo – 1º semestre de cada ano



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Por sua vez, a indústria de transformação do Espírito Santo avançou 4,4% no semestre, impulsionada por 3 das 4 atividades pesquisadas pelo IBGE no estado (Tabela 1).

A fabricação de produtos alimentícios no estado cresceu 12,1%, impulsionada pela maior produção de bombons e chocolates com cacau, açúcar cristal, carnes de bovinos frescas e refrescos e sucos de frutas.

A fabricação de celulose, papel e produtos de papel ampliou 10,9% no semestre, com destaque para o bom desempenho no mês de junho, que registrou avanço de 63,1% frente a junho de 2021. Segundo o relatório trimestral da Suzano, o mercado de celulose continuou favorável no 2º trimestre do ano, com um forte volume de vendas, maior disponibilidade de produção e menor impacto das paradas programadas para manutenção nas plantas da empresa. Especialmente nas unidades em Aracruz

(ES), não houve parada programada no 1º semestre, as quais estão previstas para ocorrerem em ao final do 3º trimestre e no 4º trimestre desse ano. Um ponto de atenção desse relatório consiste na demonstração de interesse, por parte da empresa, em realizar investimentos no Espírito Santo para a construção de uma fábrica de papel Tissue e conversão em papel higiênico e papel toalha.

A terceira atividade a crescer no semestre, a metalurgia acumulou aumento de 3,3%, explicado pela maior produção de bobinas a quente de aço e de ferro-gusa.



O resultado do setor de metalurgia no Espírito Santo, que é o terceiro maior do país em termos de produção de aço bruto e produtos semiacabados⁸, apresentou comportamento contrário ao observado no país, redução de -5,4%.

A única atividade da indústria de transformação no Espírito Santo com resultado negativo no semestre, a fabricação de produtos minerais não-metálicos recuou -7,8%, devido à menor produção de granito talhado ou serrado.

Além da análise semestral, os resultados da PIM-PF de junho para o Espírito Santo e o Brasil registraram variações negativas em todas as bases de comparação. Em relação a maio, a produção industrial caiu -2,3% no estado e -0,4% no país, nas séries com os ajustes sazonais. Em comparação com junho do ano passado, o setor recuou -2,2% a nível estadual e -0,5% a nível nacional.

Com estes resultados, após uma sequência de 12 variações mensais em patamares positivos, na análise em 12 meses, a indústria capixaba entrou em terrenos negativos, com recuo de -0,6% em junho (Gráfico 3).

Passado o 1º semestre do ano, os dados do período apontam para um recuo disseminado do setor industrial entre os estados brasileiros, incluindo o Espírito Santo. Contudo, a nível estadual, o resultado negativo do setor no

período foi influenciado pela indústria extrativa, ao passo que a maioria das atividades da indústria de transformação capixaba avançaram frente ao 1º semestre de 2021.

Vale ressaltar que os seis primeiros meses do ano foram marcados por desafios relacionados ao aumento do custo de produção, devido, principalmente, às consequências econômicas da eclosão da guerra na Ucrânia e aos gargalos logísticos mundiais. No entanto, a melhora no quadro de geração de empregos formais no setor, conforme analisado na Carta de Abertura e na seção de Mercado de Trabalho, somada às medidas de estímulo fiscal adotadas ao final do semestre (e com perspectiva para a continuidade durante o ano) e à permanência de confiança da classe industrial (Gráfico 8), apontam para um certo grau de otimismo do setor.

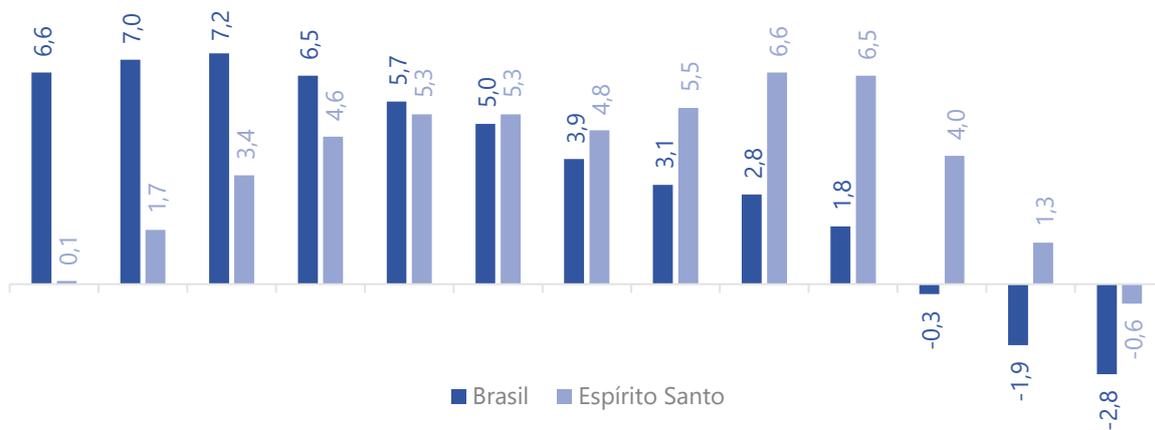
Entre as medidas fiscais discutidas recentemente pelo setor industrial nacional, está a reformulação do decreto (nº 11.158) que diminuiu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os produtos fabricados no país⁹. O novo decreto reduzirá em até 35% o IPI para a maioria dos produtos fabricados nacionalmente, conforme sinaliza o Ministério da Economia¹⁰, com a ressalva daqueles que apresentam relevância para o faturamento da Zona Franca de Manaus (ZFM). A finalidade desse decreto consiste na redução de carga tributária para incentivar a competitividade da indústria brasileira.

⁸ De acordo com os dados do Instituto Aço Brasil, no acumulado de janeiro a junho, o Espírito Santo produziu 3,7 milhões de toneladas de aço bruto, o que corresponde a 21,2% da produção nacional, ou o terceiro maior estado produtor. Também em terceira posição, o estado produziu 2,6 milhões de toneladas de semiacabados para venda e laminados, o que corresponde a 15,9% da produção nacional no mesmo período. Veja em: https://acobrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2022/07/EM_Julho_2022_957871593.pdf

⁹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/08/16/governo-prepara-novo-corte-de-35-no-ipi-mas-exclui-da-lista-97-da-zfm.ghtml>

¹⁰ Confira mais em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/saiba-mais-reducao-do-imposto-sobre-produtos-industrializados>

Gráfico 3 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – acumulada em 12 meses



jun/21 jul/21 ago/21 set/21 out/21 nov/21 dez/21 jan/22 fev/22 mar/22 abr/22 mai/22 jun/22

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - Junho de 2022

	Junho 22 / Maio 21*	Junho 22 / Junho 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-2,3	-2,2	-1,2	-0,6
Indústria extrativa	-0,2	-21,2	-12,6	-10,9
Indústria de transformação	-0,6	7,3	4,4	4,8
Fabricação de produtos alimentícios	9,8	15,2	12,1	5,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,0	63,1	10,9	5,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,0	-9,2	-7,8	-3,7
Metalurgia	0,3	-11,0	3,3	10,7
Brasil				
Indústria geral	-0,4	-0,5	-2,2	-2,8
Indústria extrativa	1,9	-5,4	-3,3	-1,6
Indústria de transformação	-0,3	0,1	-2,1	-3,0

(*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - junho de 2022

	Brasil			Espírito Santo		
	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)
Produção	2.828.550	132.903	3.664.484	124.502	3.553	146.851
Variação (%) - acumulada no ano	1,7	1,4	1,6	-30,1	-31,9	-30,4
Variação (%) - jun. 22 / mar. 21	-2,6	-2,1	-2,5	-32,7	-17,7	-30,8
Variação (%) - jun. 22 / mai. 22	-4,9	-2,4	-4,3	-9,4	-12,1	-9,8

Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

2. Comércio Exterior da Indústria

No semestre, as exportações industriais do Espírito Santo atingiram US\$ 4,39 bilhões, crescimento de 14,5% em relação a 2021

A despeito da queda da produção física, o comércio exterior das indústrias capixabas apresentou desempenho positivo no 1º semestre de 2022, devido, principalmente, à valorização das principais commodities industriais exportadas pelo estado. O bom resultado veio em meio a uma deterioração das expectativas de crescimento mundial, muito influenciada pela persistência da inflação global e o consequente aperto monetário promovido nas economias centrais.

Entre janeiro e junho, as exportações industriais do Espírito Santo atingiram US\$ 4,39 bilhões, crescimento de 14,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em termos de quantidade, os embarques de produtos industriais aumentaram 6,1%.

Bem como na produção, as indústrias de transformação também tiveram ótimo desempenho no comércio exterior. As exportações do setor atingiram US\$ 2,3 bilhões nos seis primeiros meses do ano, superando em 17,2% o exportado no mesmo período do ano anterior. Esse foi o melhor resultado para o 1º semestre do setor na série histórica. As quantidades exportadas, por sua vez, reduziram -3,4%, evidenciando o

impacto que os preços têm exercido sobre a comercialização externa nesse ano.

Pelo lado das importações, o efeito do aumento dos preços internacionais tem sido mais evidente.

No 1º semestre, a produção adquirida do restante do mundo totalizou US\$ 4,7 bilhões.

Na comparação com 2021, houve aumento de 64,0% no valor importado, ao passo que em termos de quantidade, o crescimento foi de 17,7% (Gráfico 4).

Como resultado da diferença entre os US\$ 4,4 bilhões exportados e as importações, que chegaram a US\$ 4,7 bilhões, a balança comercial da indústria capixaba atingiu um déficit comercial de US\$ 328,7 milhões no 1º semestre. No mesmo período do ano passado, a indústria apresentou um superávit de US\$ 959,1 milhões.

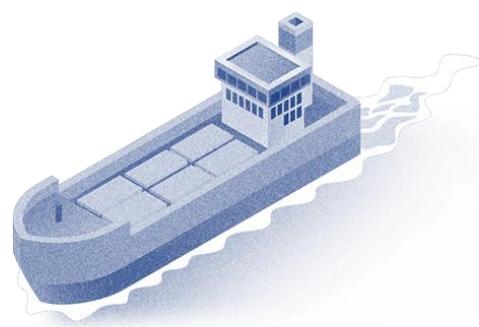


Gráfico 4 - Variação (%) das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – acumulada de janeiro a junho de 2022 (Base: mesmo período do 2021)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Entre as atividades industriais, a extração de minerais metálicos foi o destaque no 1º semestre de 2022, com exportações que chegaram a US\$ 1,4 bilhão. Na comparação com 2021, houve elevação de 1,9% nos embarques das commodities metálicas ao exterior. O destaque, no entanto, foi o aumento de 13,9% no volume exportado.

A metalurgia, que respondeu por 60,0% das exportações das indústrias de transformação capixaba, comercializou US\$ 1,3 bilhão no 1º semestre deste ano, acumulando alta de 23,7% na comparação com o mesmo período de 2021. Em contrapartida, as quantidades exportadas desses produtos caíram -3,2%.

Em virtude da guerra entre Rússia e Ucrânia, os preços das commodities energéticas atingiram patamares históricos ao longo do 1º semestre deste ano, muito embora tenham apresentado tendência de reversão a partir de maio (Gráfico 6). Por essa razão, as importações do Espírito

Santo foram muito impactadas pelos aumentos dos preços internacionais.

Dos US\$ 4,7 bilhões importados pelo Espírito Santo nos primeiros seis meses de 2022, US\$ 3,4 bilhões foram em produtos da indústria de transformação, enquanto os da extrativa responderam pelos outros US\$ 1,3 bilhão.

Especificamente na extrativa, os preços aumentaram 314,8% na comparação com o importado no 1º semestre de 2021 (US\$ 310,8 milhões), enquanto as quantidades subiram relativamente menos, 24,3%.

Em decorrência do choque de oferta causado pela guerra russo-ucraniana, da elevação dos preços das principais commodities energéticas e alimentícias, de lockdowns em cidades chinesas, da inflação global disseminada e do consequente aperto monetário, aumentou-se a percepção de perda de fôlego da atividade econômica nos países centrais e emergentes.

Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) avalia que a materialização dos riscos apontados piora o cenário prospectivo para o restante de 2022. Em meio aos resultados de baixo crescimento apresentados pelos Estados Unidos, países da Área do Euro e da China no 2º trimestre de 2022, o Fundo reduziu 0,4 p.p a projeção de crescimento da economia mundial este ano, para 3,2% (Gráfico 5).

O esfriamento da atividade nessas economias, atrelado à crise imobiliária chinesa, pode ter efeitos diretos sobre a cotação internacional das

principais commodities comercializadas pelo Espírito Santo nos próximos meses, refletindo um declínio na demanda externa e os problemas nas cadeias de suprimento.

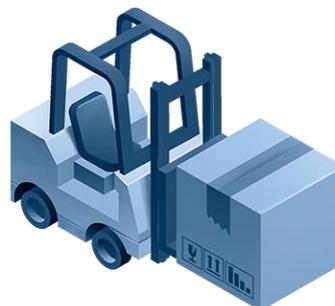
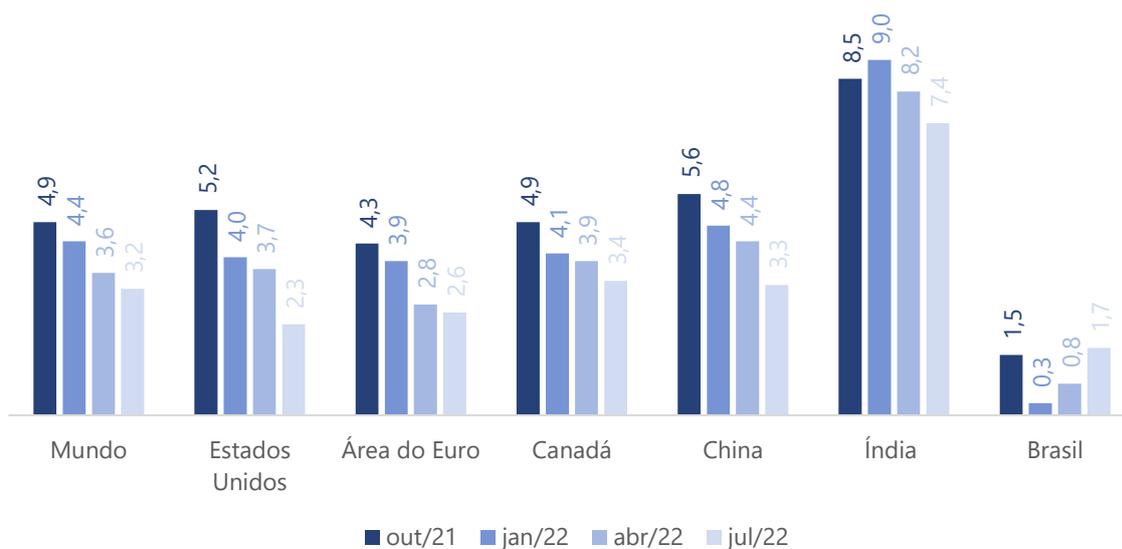


Gráfico 5 - Projeções de crescimento da economia mundial e países selecionados – FMI, julho de 2022



Fonte: FMI (Quadro Econômico Mundial). Elaboração: Observatório da Indústria

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

Em junho, os preços internacionais das principais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo cederam. Especificamente sobre o petróleo, a média mensal do Brent e a do WTI recuaram -6,5% e -7,4%, respectivamente, na passagem de maio para junho.

Apesar de registrarem o segundo mês consecutivo de recuos, a cotação do petróleo ainda permanece em elevado patamar. **Desta forma, no acumulado do 1º semestre do ano, as cotações internacionais do petróleo Brent e WTI avançaram 62,9% e 61,2%, nesta ordem, frente ao mesmo período de 2021.**

Para os próximos meses, a expectativa para os preços internacionais do petróleo segue incerta. Se por um lado está havendo um aumento de produção e estoque de petróleo pelos Estados Unidos, somado a uma menor projeção de demanda pelo produto projetada pela Agência Internacional de Energia, por outro lado, a crise energética na Europa pode elevar o preço da commodity¹¹.

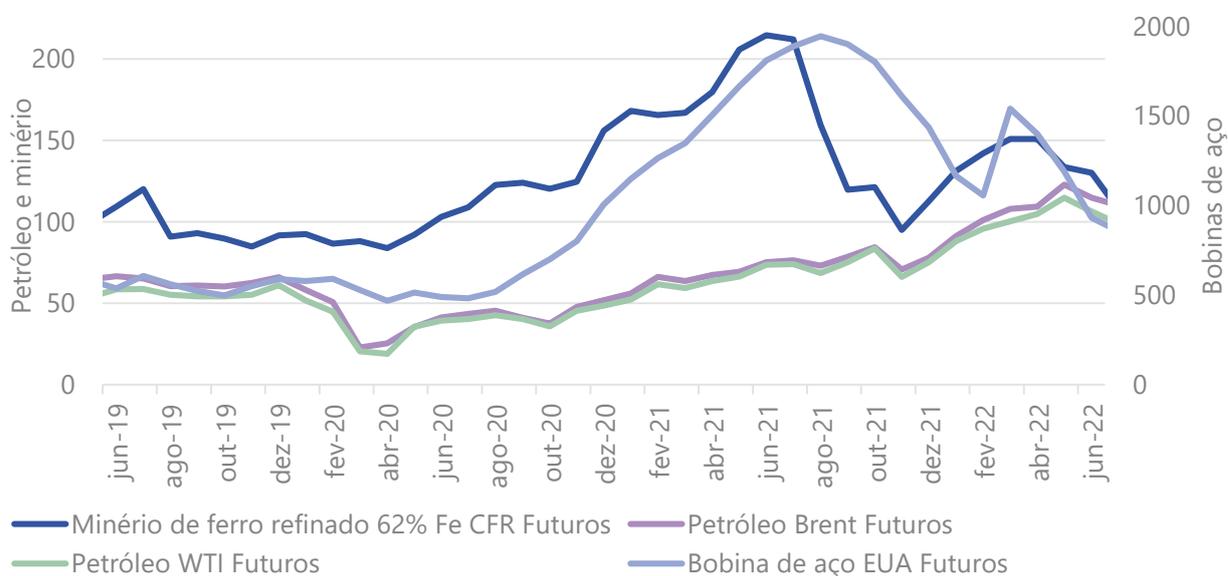
As ondas de calor no continente Europeu estão provocando o aumento de consumo de eletricidade para o abastecimento dos sistemas de refrigeração. Com o aumento do preço do gás natural, pode haver uma substituição pelo

petróleo nas usinas de energia, elevando a demanda e, conseqüentemente, exercendo uma pressão sobre os preços desse hidrocarboneto.

Por sua vez, a cotação do minério de ferro, principal matéria-prima do aço, contraiu -2,6% em junho frente a maio. No semestre, acumulou queda de -23,8%. O preço da bobina de aço caiu -21,8% no mês e recuou -16,7% no semestre.

As expectativas para os próximos meses são de continuidade no processo de redução da cotação do minério de ferro, puxada pela menor atividade siderúrgica na China e pela redução de demanda do setor pelas incorporadoras chinesas.

Gráfico 6 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹¹ Confira mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/12/petrleo-fecha-sesso-em-queda-mas-acumula-ganhos-de-mais-de-3-pontos-percentuais-na-semana.ghtml>

3. Preços Industriais

A inflação da indústria nacional, mensurada apelo IPP, acumula avanço de 10,1% no 1º semestre do ano

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) mostrou que nesse 1º semestre de 2022, os preços de produtos na “porta da fábrica”, isto é, sem imposto e frete, atingiram 10,1% - a segunda maior taxa para o período na série histórica iniciada em 2014¹².

Na indústria extrativa, os preços do setor registraram aumento de 26,9% no acumulado do ano. Esse resultado está em linha com a variação dos preços do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional. Apesar da recente queda na cotação do minério de ferro por conta da redução das atividades dos altos-fornos nas siderúrgicas chinesas e dos riscos de desaceleração da economia mundial no 2º semestre desse ano, ao longo de 1º semestre de 2022 essa commodity teve uma tendência de alta.

Entre janeiro e junho desse ano, os preços na indústria de transformação variaram, em média, 9,2%. Esse resultado foi influenciado pela inflação no setor de refino de petróleo e biocombustíveis (31,5%), alimentos (7,8%) e outros produtos químicos (8,3%).

O preço interno do setor de refino de petróleo e biocombustíveis é bastante sensível aos

movimentos da cotação do petróleo e de seus produtos derivados no mercado internacional, que conforme mostrado nas últimas edições desse Boletim, o preço do barril de petróleo apresentou uma tendência de alta ao longo do 1º semestre de 2022.

Entre os principais produtos investigados pelo IBGE, a gasolina, o óleo diesel e óleo combustível tiveram as maiores influências no aumento dos preços entre janeiro e junho desse ano.

A alta dos preços no setor de fabricação de alimentos tem ocorrido pelo quinto mês consecutivo. Dessa forma, a inflação dos alimentos atingiu 7,8% no acumulado do ano, com destaque para os preços dos “laticínios” que variaram acima da média do setor, com uma inflação de 46,0%.

De acordo com o IBGE, o aumento de preço dos produtos lácteos está em linha com a entressafra habitual, devido ao período de seca, que ocorre entre o outono e o inverno. Em contrapartida, as carnes de bovinos frescas ou refrigeradas tiveram uma influência negativa no indicador de preços do setor de alimentos.

¹² A inflação na indústria avançou 1,0% na passagem de maio para junho e, no acumulado em 12 meses, o indicador teve alta de 18,8%.

Já a indústria química (setor de outros produtos químicos) teve uma inflação de 8,3%, com destaque para a fabricação de produtos químicos inorgânicos (9,3%) e a fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários (35,3%). Cabe ressaltar que esse setor também é sensível aos movimentos do mercado externo, que por sua vez, tem sido marcado pelo aumento de preços de adubos e fertilizantes, devido à menor produção desses insumos.

Pela ótica das grandes categorias econômicas, a inflação ao produtor tem apresentado maior variação entre a categoria de bens intermediários (11,2%), seguido pelos bens de consumo (9,05) e pelos bens de capital (6,7%).

A Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de junho de 2022, vem mostrando que, desde o início da pandemia, a falta ou alto custo de matérias-primas ocupa a primeira posição do ranking dos problemas enfrentado pelos industriais brasileiros. Além desse, outras questões que passaram a receber uma maior atenção dos empresários industriais, e o que tem se destacado são as “taxas de juros elevadas”.

De fato, o aperto monetário em curso, com a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) atingindo 13,75% ao ano¹³, tem repercutido no mercado de crédito bancário, com elevação das taxas de juros na maioria das modalidades do crédito livre e na diminuição da concessão de financiamento imobiliário, de acordo com o

Banco Central do Brasil¹⁴. Esse aperto monetário terá seus efeitos sentidos, ainda mais explicitamente, ao longo do 2º semestre do ano, considerando o horizonte relevante para uma contenção da expansão da inflação do consumidor, que encontra-se em 10,07% nos últimos 12 meses encerrados em julho¹⁵.

Outra consequência da política monetária doméstica restritiva é a sua contribuição para o arrefecimento da atividade econômica neste 2º semestre, embora o governo federal venha adotando medidas fiscais para estimular à economia, como a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o saque extraordinário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a ampliação de transferência de renda dos programas sociais, como o Auxílio Brasil.



¹³ É o maior patamar desde mês de junho de 2015. A taxa Selic chegou a 14,25% ao ano no dia 30 de julho de 2015 e permaneceu nesse patamar durante 14 meses, quando começou a recuar a partir de final de outubro de 2016.

¹⁴ Conforme argumentado no Boxe “Revisão da projeção do PIB para 2022” do Relatório de Inflação de junho de 2022: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202206/ri202206p.pdf>

¹⁵ A meta de inflação de 2022 é de 3,5%, com intervalo de tolerância de $\pm 1,5$ ponto percentual.

¹⁶ O BCB expõe que parte da piora das condições financeiras da economia também é reflexo da monetária doméstica.

Ademais, a desaceleração da economia mundial, o aperto monetário nas principais economias avançadas para combater o cenário de inflação global bastante pressionada e a continuidade da guerra entre a Rússia e a Ucrânia elevam as incertezas entorno da atividade mundial, o que pode afetar o desempenho da economia brasileira neste 2º semestre de 2022. Consequentemente, poderá

ocorrer uma redução das pressões inflacionárias dos produtos industriais do país. Acompanhar a evolução dos preços das commodities no mercado internacional, conforme mostrado na subseção “Preços Commodities” deste Boletim, é uma boa estratégia para antecipar o comportamento da inflação na indústria brasileira.

Gráfico 7 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor por segmento industrial, acumulado no 1º semestre de cada ano



Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Tabela 3 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, junho de 2022

Indicadores IPP	Jun. 2022/ Mai. 2022	Jun. 2022/ Jun. 2021	Jun. 2022/ Dez. 2021
Indústria Geral	1,00	18,78	10,12
Indústrias Extrativas	-2,89	-10,13	26,93
Indústrias de Transformação	1,24	21,10	9,25
Indústria Geral	1,00	18,78	10,12
Bens de Capital	0,98	18,15	6,72
Bens Intermediários	1,04	19,41	11,16
Bens de Consumo	0,92	17,82	9,01
Duráveis	0,48	12,02	5,23
Semiduráveis e não duráveis	1,01	18,96	9,74

Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

No semestre, as indústrias geral e da construção do ES geraram 5,2 mil e 3,6 mil novos empregos formais, respectivamente

Na avaliação do semestre, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo apresentou uma dinâmica de constantes resultados positivos. No entanto, a recuperação tem se dado pelo aumento do emprego formal dos serviços, setor que mais foi impactado durante o período da pandemia em razão das restrições à circulação de pessoas.

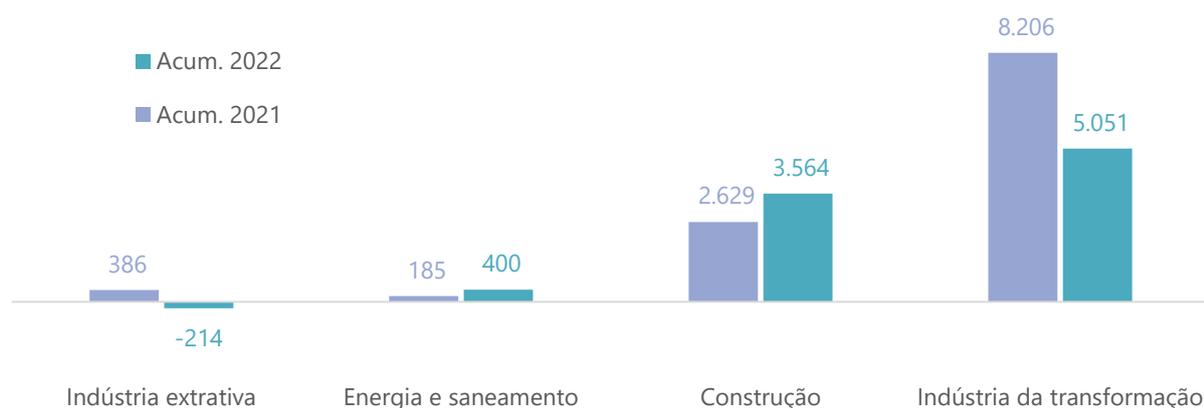
A indústria capixaba¹⁷ também apresentou desempenho positivo quanto à criação de novas vagas formais de emprego ao longo da primeira metade do ano.

De acordo com os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, nos seis primeiros

meses do ano, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo gerou +32.482 vagas de carteira assinada, 6,85% a mais que no mesmo semestre do ano passado. Observa-se que desse total, o destaque foi para os postos de trabalho criados no setor de serviços (+17.233), onde os empregos cresceram 31,6% no período.

Apesar dos gargalos que têm impedido a expansão da atividade industrial neste ano, entre janeiro e junho de 2022, a indústria geral capixaba criou +5.237 postos de carteira assinada e foi o segundo setor a gerar mais vagas formais no estado. Contudo, na comparação com 2021, a abertura de novos postos foi -40,3% inferior.

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial*, 2022 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de abril.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

¹⁷ A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

Em relação às atividades da indústria geral, as da transformação foram responsáveis pela abertura líquida de +5.051 novas vagas formais, enquanto as de eletricidade e saneamento por +400. Com isso, contrabalancearam o fechamento de postos nas indústrias extrativas (-214 vagas).

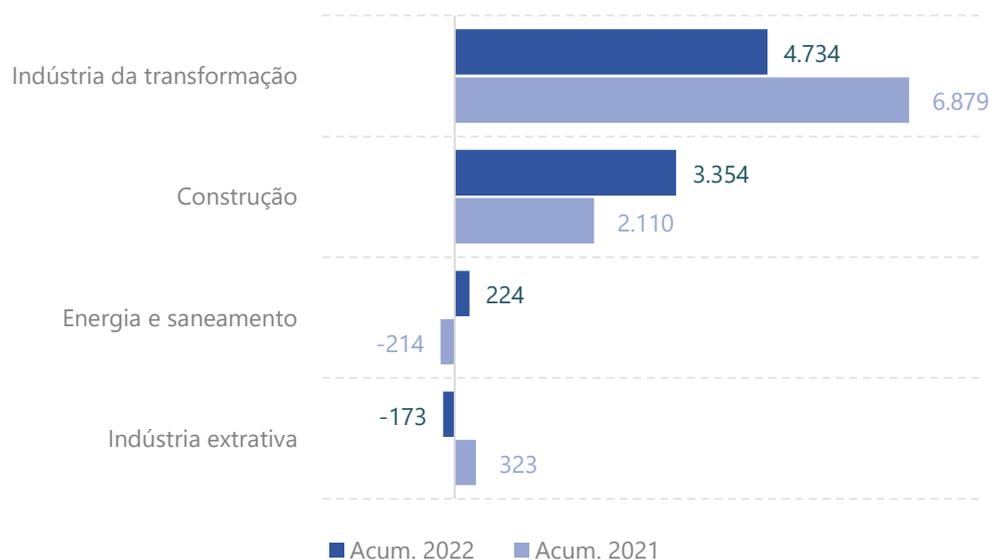
Especificamente nas indústrias de transformação, ainda no acumulado do ano, as atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.274), fabricação de produtos de produtos alimentícios (+865) e as de fabricação de minerais não-metálicos (+760) têm gerado o maior número de empregos industriais

no estado.

Em meio ao aumento dos custos que tem impactado fortemente a atividade do setor neste ano, a indústria da construção, intensiva em mão de obra, abriu +3.564 postos no 1º semestre, elevando em 35,5% o número de vagas formais na comparação com aquelas abertas entre janeiro e junho do ano passado.

Na indústria da construção, as atividades ligadas à construção de edifícios (+1.114) e às obras de montagem industrial (+1.004) foram as que mais geraram emprego formal no 1º semestre.

Gráfico 9 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial*, 2022 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de maio.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Na análise do mês de junho, o estado registrou a criação de +2.947 vagas formais de trabalho, puxado pelas contratações celetistas nos setores de serviços (+2.470 vagas) e comércio (+1.001), que compensaram o fechamento de vagas na agropecuária (-1.183).

Nesse mês, a indústria geral respondeu pela

criação de +457 postos de carteira assinada no estado, com as atividades de produção de alimentos (+224) e veículos automotores, reboques e carrocerias (+173) gerando as maiores contratações. Na indústria da construção (+202), as vagas se concentraram na montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (+201).

Tabela 4 - Saldo líquido mensal de postos de trabalho formais e variações (%) – Espírito Santo, junho de 2022

Grupamento	Saldo líquido			Variação (%)	
	jun/21	jun/22	1º Semestre	Jun. 2022/ Jun. 2021	Acumulad o no ano
Serviços	3.388	2.470	17.233	-27,1	31,6
Comércio	1.761	1.001	1.657	-43,2	59,0
Construção	527	202	3.564	-61,7	35,5
Indústria	1.423	457	5.237	-67,9	-40,3
Energia e Saneamento	28	180	400	542,9	116,2
Indústria de Transformação	1.332	315	5.051	-76,4	-38,4
Indústria Extrativa	63	-38	-214	-160,3	-155,4
Agropecuária	-417	-1.183	4.791	-183,7	114,8
Total	6.682	2.947	32.482	-55,9	6,8

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O cenário para o próximo semestre permanece incerto, à medida que existem elementos conjunturais que apontam para direções opostas. A redução da inflação¹⁸, atrelada à liberação de recursos fiscais de apoio à renda, geram condições para um cenário de aumento da demanda, favorecendo as contratações.

Por outro lado, o aperto monetário promovido

pelo Banco Central para combater o aumento acumulado de preços deverá começar a surtir efeitos contracionistas na economia, pela via do encarecimento das condições de financiamento. Além disso, a proximidade do período eleitoral aumenta as incertezas, o que gera adiamento de investimentos e, portanto, redução das novas contratações.

¹⁸ Conforme apontado na seção anterior, a inflação brasileira, mensurada pelo IPCA, acumula alta de 10,07% em 12 meses encerrados em julho. Contudo, na passagem de junho para julho, o indicador mensal registrou deflação de -0,68%, devido às políticas de redução de tributação sobre os combustíveis. Além disso, as expectativas de mercado para o fechamento da inflação em 2022 recuaram pela 7ª semana consecutiva, chegando a 7,02% na última semana.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em agosto, o ICEI-ES ficou estável em relação a julho, com 57,4 pontos, sinalizando a permanência da confiança entre os industriais capixabas

Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Espírito Santo permaneceu no mesmo patamar de julho, em 57,4 pontos. Dessa forma, por situar-se acima da linha divisória dos 50 pontos, o indicador aponta que a classe industrial capixaba seguiu confiante no mês.

Entre os dois indicadores que compõem o ICEI-ES, o que retrata as expectativas para os próximos seis meses subiu 0,5 ponto, chegando a 60,3 pontos. Por sua vez, o índice a respeito das condições atuais registrou recuo de 1,1 ponto, atingindo 51,5. Apesar

dessas oscilações, os indicadores demonstram uma melhora da percepção dos empresários, tanto sobre as condições do futuro próximo, quanto da situação atual da própria empresa.

Para o Brasil, o ICEI-BR passou de 57,8 pontos em julho para 59,8 pontos em agosto, avanço de 2,0 pontos. Este aumento foi resultado de melhoras nos dois índices que compõem o indicador. O de condições atuais aumentou 3,1 pontos, chegando a 54,2 pontos, e o de expectativas subiu para 62,6 pontos.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/FinDES. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

Comentários Finais

Os resultados das principais pesquisas conjunturais do país sinalizam o comportamento positivo das economias nacional e regionais no fechamento do 1º semestre. A atividade econômica do Brasil e a do Espírito Santo registraram crescimentos de 2,0% e 4,3%, respectivamente, em relação ao 1º semestre de 2021. Contudo, especificamente sobre a produção industrial, o setor apresentou quedas no período, sendo de -2,2% para o país e -1,2% para o estado.

No Espírito Santo, essa queda foi influenciada pelo recuo da indústria extrativa, ao passo que a indústria de transformação avançou no período. Sendo assim, a nível setorial, a indústria capixaba revelou alguns destaques na primeira metade do ano, tais como o aumento de fabricação de alimentos (12,1%), papel e celulose (10,9%) e do setor da metalurgia (3,3%). Além disso, motivada pelo aumento de preços no mercado externo, o valor das exportações da indústria do estado cresceu 14,9% no período.

Vale ressaltar que, o 1º semestre foi marcado pela aceleração das pressões inflacionárias globais, em decorrência ainda dos efeitos da pandemia, tais como os gargalos nas cadeias de suprimentos e a política de Covid-Zero na China, e dos conflitos geopolíticos, como a guerra na Ucrânia. Nesse contexto de inflação mundial, de aperto das condições monetárias e de resultados de baixo crescimento apresentados pelas principais economias do mundo no 2º trimestre de 2022, em julho, o FMI reduziu em 0,4 p.p. as

expectativas para o PIB mundial, agora em 3,2%.

Por sua vez, para o Brasil, o Fundo elevou em 0,9 p.p. as projeções do PIB nacional, passando de 0,8% nas estimativas de abril para 1,7% no anúncio realizado em julho. Em consonância com as estimativas externas, as expectativas de mercado brasileiro, apuradas pelo Banco Central por meio do Relatório Focus, também estão apresentando uma melhora quanto à mediana do PIB do país em 2022. Pela oitava semana seguida, as projeções do crescimento econômico subiram, chegando a 2,02% nesta semana.

As classes industriais brasileira e capixaba também se apresentam confiantes quanto às expectativas econômicas para os próximos seis meses. Calculado por meio do ICEI, o índice mostrou que, em julho, por mais um mês, os industriais seguiram confiantes.

Contudo, é importante ressaltar que os industriais seguem enfrentando desafios persistentes, conforme aponta a Sondagem Industrial da CNI. Entre eles estão a falta ou o alto custo das matérias-primas e, mais recentemente, as taxas de juros elevadas.

As perspectivas para a continuidade do 2º semestre do ano perpassam por essas adversidades, dado que a expectativa do mercado para a taxa Selic é de permanência no patamar de 13,75% a.a., além de ser um período marcado pelas eleições para a presidência nacional, congresso e governos estaduais.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Rafael Almeida Leal
Marcos Vinícius Chaves Morais

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ, PELA INDÚSTRIA, PELO ESPÍRITO SANTO.